



FIQUE DE OLHO

- Estrelado por Amy Adams, o filme *Canina* estreia na quarta na Disney+
- A 2ª temporada de *O agente noturno* estreia nesta quinta, na Netflix
- *Star Trek: Seção 31*, filme original da Paramount+, lança na sexta



Liga

Novidade na Max, *The Pitt* reúne novamente o produtor John Wells e o ator Noah Wyle, de *ER*, para mais um excelente drama médico. Cada episódio do seriado narra 1h de uma emergência de hospital, formando, no fim da temporada, um plantão inteiro, no estilo 24 horas. Vale assistir!



Desliga

O que não vale assistir, no entanto, é o péssimo *Sua culpa*, do Prime Video. Baseado na saga literária de Mercedes Ron, o segundo longa da série é tão ruim quanto o primeiro, prova de que péssimos filmes fazem sucesso. *Minha culpa*, por exemplo, lançado em 2023, se tornou o filme de língua não inglesa mais visto da história da plataforma.

TV Globo/Divulgação



Chegou a hora da espiadinha

A casa mais vigiada do país está de volta! Neste ano, o *Big Brother Brasil* chega a 25ª edição e marca a saída do diretor Boninho, que esteve por trás do projeto desde a estreia, em 2002. Reality mais longevo da grade televisiva nacional, a atração da Rede Globo passou por diversas alterações ao longo dos anos. Em 2025, a principal novidade é a entrada dos participantes em duplas, sejam eles irmãos, amigos, casais ou pais e filhos.

Entre mudanças e novas dinâmicas, o *BBB* conseguiu se manter relevante ao longo dos anos. Na edição de 2021, por exemplo, o programa atingiu um alcance médio diário de 39,8 milhões de pessoas, com picos de 40. Foi uma das últimas vezes, inclusive, que a Globo chegou aos 40 pontos de audiência na Grande São Paulo fora dos horários de transmissão de partidas de futebol.

No ano anterior, o programa estabeleceu um recorde mundial ao registrar mais de 1,5 bilhão de votos em um único paredão, conforme reconhecido pelo *Guinness World Records*. É claro que a pandemia da covid-19 influenciou na audiência e no engajamento do público, já que estavam todos trancados e ociosos em casa,

mas não se pode negar que foram ótimas edições por si só.

O êxito nos anos 2020, porém, não foi linear. O 23º *BBB* foi um fracasso — o final, que consagrou a vitória de Amanda Meirelles, registrou a menor audiência do reality. A médica, por consequência, é uma das ganhadoras menos lembradas do programa. Em 2024, a atração global terminou como terceira edição de menor audiência da história, com uma média geral de 20,2 pontos.

A dúvida que fica é: a maldição do baixo lbope se manterá neste ano? A estreia na última segunda registrou a pior audiência no primeiro episódio do reality show desde o primeiro ano de programa. Em meio à nova era de realities no streaming, está na hora do *BBB* se reinventar? A dinâmica de duplas é suficiente para bombar esta edição? A saída do Boninho será positiva? O modelo atual é sólido o bastante para se sustentar pelos próximos 20 anos?

Podemos especular, mas a verdade é que é cedo para responder a essas perguntas — ainda há muita fé no potencial do *BBB*. Tudo que nos resta, por enquanto, é dar uma espiadinha...